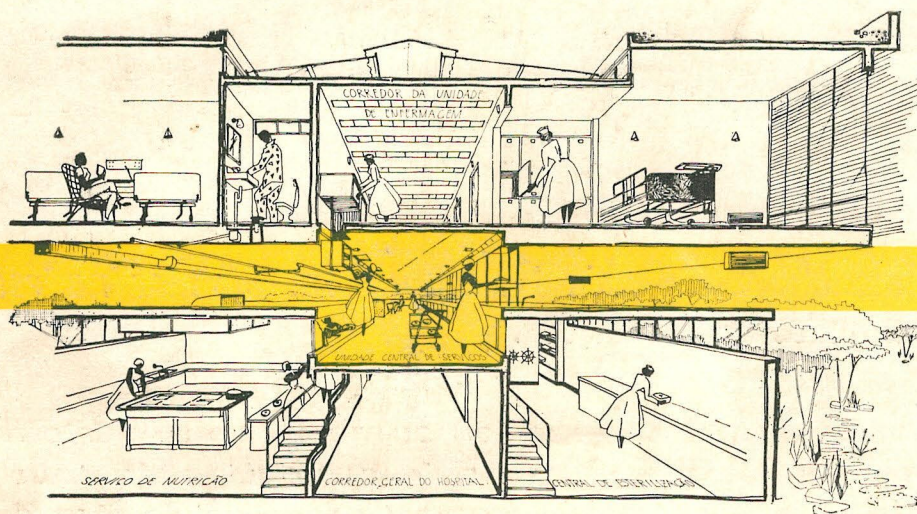


hospital de hoje

V O L U M E 24 — A N O X — 1965

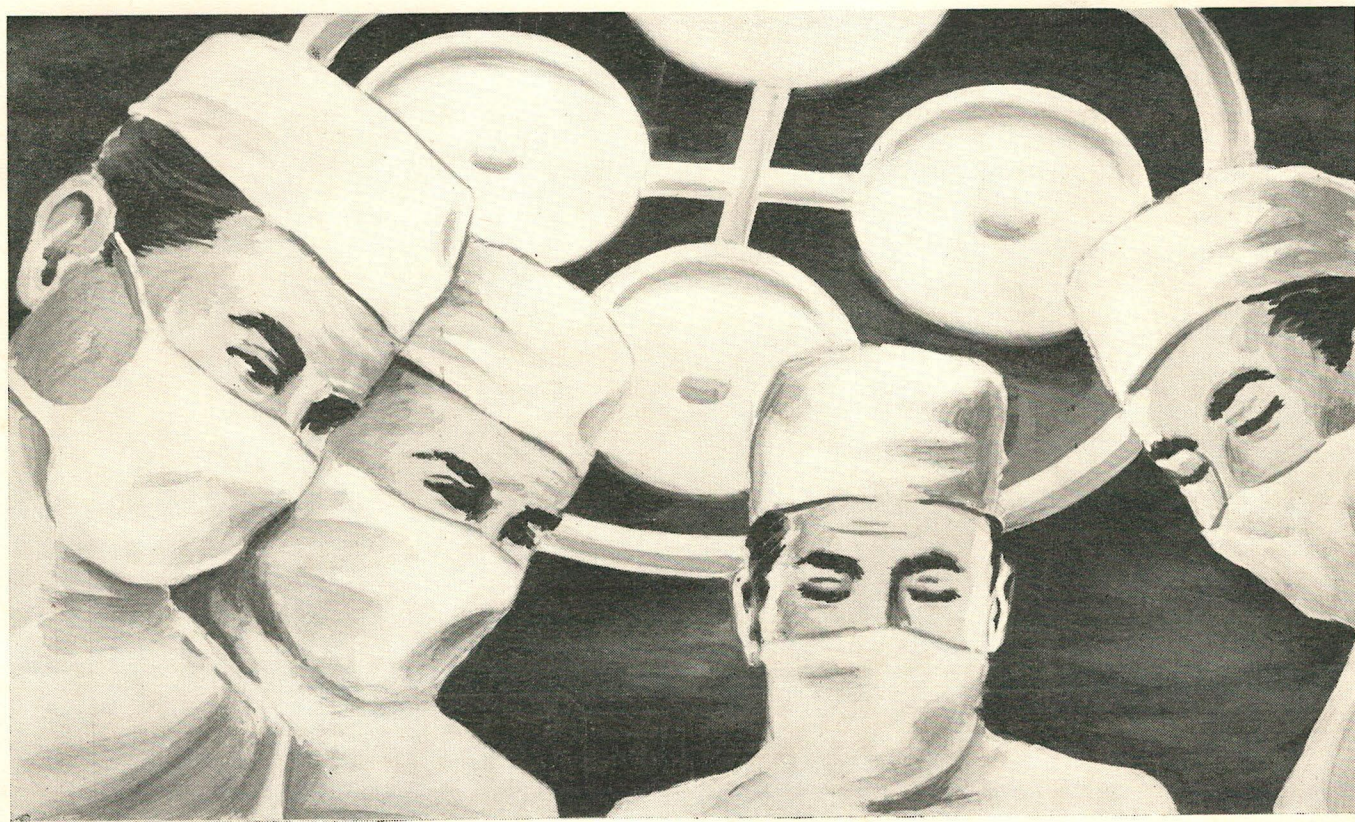


UNIDADE CENTRAL DE SERVIÇOS — HOSPITAL SÃO LUIZ — SANTOS

IPH

Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e de Pesquisas Hospitalares

Quando eficiência é imprescindível



Alta qualidade e assistência técnica devem orientar na escolha de equipamentos e instalações.

A Oxigênio do Brasil S. A., além do fornecimento de oxigênio medicinal, oferece aos seus clientes os serviços de uma equipe técnica altamente especializada no planejamento e montagem de instalações centralizadas, para oxigênio, vácuo e ar comprimido em hospitais.

O trabalho de nossa equipe, que se inicia com o estudo e projeto de cada instalação nova ou reforma, prossegue com a montagem e treinamento do pessoal e se estende através de uma perfeita assistência, que soluciona o problema de manutenção.



Oxigênio do Brasil S. A.

MAIS QUE UMA INDÚSTRIA, UM SERVIÇO

Sede: S. Paulo - Pça. Nami Jafet, 44 - fones: 63-3118 e 63-1480
Cx. Postal 1022 - End. Telegráfico OXIBRAS

RACIONALIZAÇÃO DA UNIDADE DE ENFERMAGEM

RATIONALIZATION OF THE NURSING UNIT

THE CONCEPT OF CONCENTRATION

This concept makes up for rationalization by means of the wider use of facilities, areas and activities.

Services not achieving a certain concentration of use or production, will hardly lead towards efficiency and economy.

Facilities, equipment and staff must have uses and functions to justify them.

The smaller the hospital the less specific its activities and bigger its necessity for concentration.

Larger institutions enhance more especialization and concentration possibilities.

The 2-floor "São Luiz Hospital", in the city of Santos, São Paulo, of 150 beds, offers a new use for the concentration concept. Its **Central Service Unit** offers a high concentration service.

This unit is nothing more than a large corridor located between the 2d floor corridor (nursing unit floor) and that of the first floor (which is the floor of the laboratory, administration, surgery, kitchen, etc.).

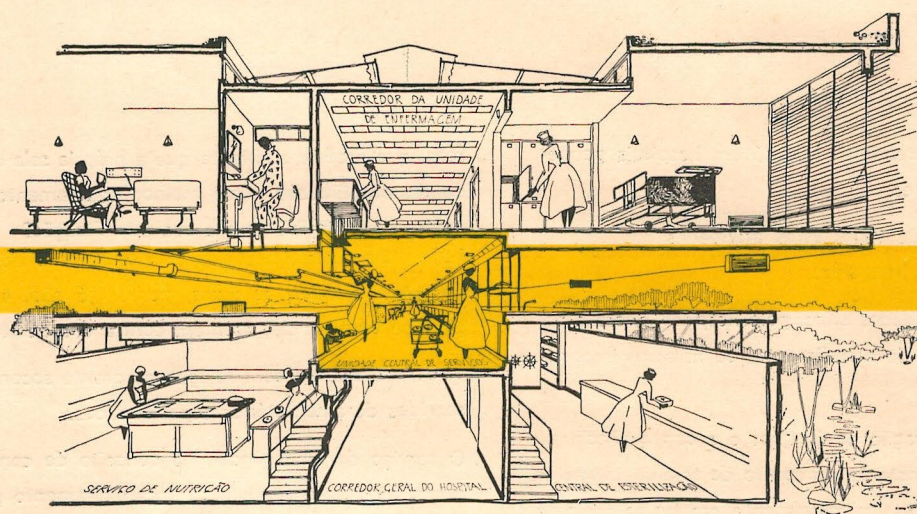
The 2 meter height of this Central Service Unit is obtained partly by lowering the ceiling of the first floor and partly by means of the 1 meter free space between both floors.

This inter-floor space is used for the piping installation, air conditioning ducts, etc.

The Central Service Unit has many activities, such as: care and sorting out of bed-pans, clothing, sterilized material, supplies from the storage room, medicines, food and bottles (the pantry and formula room are located on the same unit) garbage, flowers, records, printed matter, patients' bills, etc.

The unit also allows access to the piping installations and to the observation galleries of the surgical center.

The communications and supplying are done not only to the above floor but also to the inferior floor, through balanced drawers, dumb-waiters, hand to hand delivery, etc.



J A R B A S K A R M A N

III — PARTE

I. CONCEITO DE CONCENTRAÇÃO

Este conceito concorre para a racionalização pela melhor utilização das instalações dos espaços e das atividades. Serviços que não atingem certa concentração de uso ou produção, dificilmente podem subsistir eficiente e economicamente.

Dependências, equipamento e pessoal devem ter utilização e funções que os justifiquem.

A I e II PARTES deste trabalho referem-se à compactação, densidade linear, relação funcional de nível, desenvolvimento horizontal, postos de enfermagem descentralizados, etc.

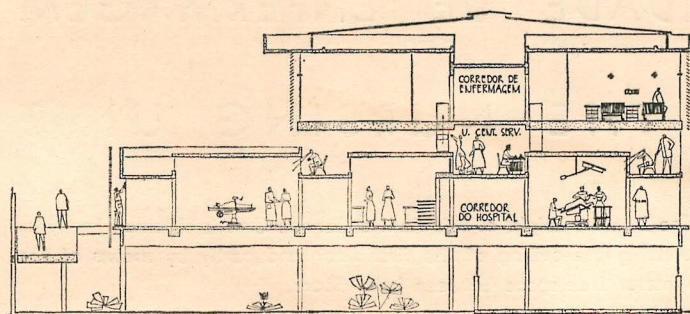
Quanto menor o hospital, menos específicas as atividades e maiores as necessidades de concentração.

Quanto maior a instituição, maior a especialização e maiores as possibilidades de concentração.

Assim por exemplo:

1.1. A sala de repouso e observação de um Pronto Socorro, de pequeno movimento, dificilmente pode comportar os cuidados de uma enfermagem permanente.

1.2. O mesmo relativamente à Recuperação Pós-Obstétrica, Pós-



HOSPITAL SÃO LUIZ DE SANTOS

O espaço inter-andares destina-se à ventilação cruzada; à distribuição de canalizações e dutos; à manutenção das instalações, etc. As áreas por sobre os corredores, com fôrro rebaixado, destinam-se à Unidade Central de Serviços, à circulação; à observação da Unidade de Terapia Intensiva, das Salas de Operação, Parto, etc.

LEGENDA

- A — Entrada Principal
- B — Pronto Socorro
- C — Vestibulo
- D — Admissão e Serviço Social Médico
- E — Arquivo Médico e Estatística
- F — Farmácia, Radiologia e Fisioterapia
- G — Laboratório
- H — Consultórios
- I — Unidade de Terapia Intensiva
- J — Central de Esterilização
- K — Salas de Operação
- L — Salas de Parto
- M — Rampa Mecanizada
- N — Copa
- O — Lactário
- P — Berçário
- Q — Unidade de Enfermagem
- R — Quartos

Operatória e aos Cuidados Intensivos, não só em hospitais pequenos, como, também, em maiores.

O recurso é a concentração de tôdas estas atividades em uma só unidade, o Centro de Terapia Intensiva.

A usual dispersão de tais atividades afins, pelo hospital, onera a assistência, limita o seu padrão de atendimento, ou mesmo, impossibilita a sua manutenção.

Já por outro lado, a concentração de funções e a convergência de usuários assegura clientela constante ao centro de terapia intensiva e justifica, e mesmo possibilita, principalmente em nosso meio, a presença, contínua, de médicos e de equipe de enfermagem especializada.

1.3. A mesma necessidade de aplicação do conceito de concentração é sentida relativamente à sala de trabalho de parto. Em hospitais com incerto movimento de maternidade, não se torna economicamente viável manter enfermagem categorizada, constante, para atender a um eventual uso daquela sala. Nestas condições, a própria provisão da sala de trabalho de parto, é questionável.

1.4. O lactário seria outro exemplo. A sua instalação poderia ser prescindida em instituições com insuficiente movimento de berçário e de pediatria.

A lavagem de frascos e vasilhames não exige instalações próprias; portanto, não há por quê não concentrar esta atividade na copa, na sala de lavagem de pratos ou no setor de lavagem da central de esterilização.

Nem mesmo o preparo e o enchimento de mamadeiras, na técnica de desinfecção terminal, carecem de instalações especiais.

Para os leites acidulados, que dependem de técnica asséptica rigo-

rosa, que melhor ambiente que a própria sala de operação em horas de disponibilidade? Que melhor equipamento que a autoclave do centro de material, para a sua esterilização?

1.5. As instalações para o atendimento de emergência, à porta das maternidades, as quais, por si, já são, em seu todo, instituições de emergência, atentam contra o conceito de concentração.

1.6. O mesmo com relação ao pronto socorro de hospitais gerais, servidos de ambulatórios especializados.

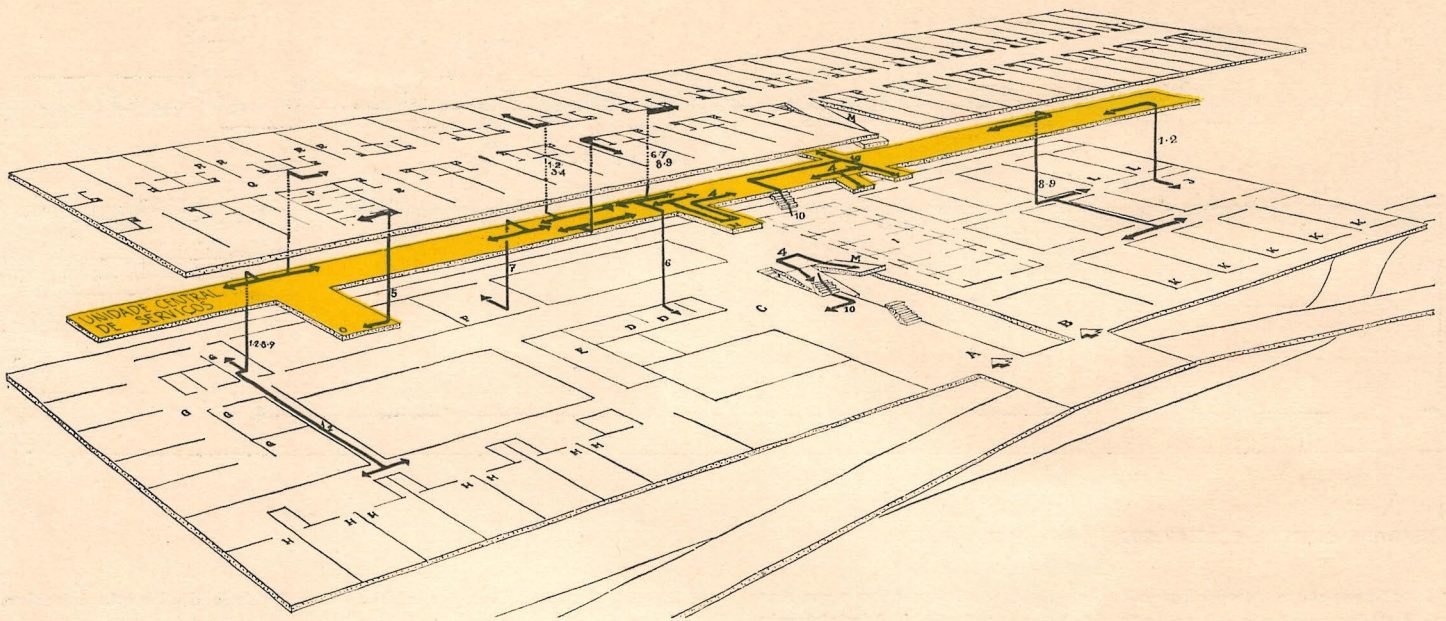
O serviço de emergência, no conceito de concentração, seria mais um serviço de triagem e de encaminhamento prioritário de casos às respectivas clínicas especializadas, do Ambulatório.

1.7. A necessidade da copa, nas unidades de enfermagem, constitui outro exemplo mais, dentre os muitos do hospital, a carecer de análise, à luz do conceito de concentração.

1.8. O Hospital São Domingos, de Uberaba, oferece extensa aplicação do conceito de concentração. Ao seu serviço de informações centralizado cabe: o atendimento do público, sua orientação e encaminhamento, a supervisão do vestibulo principal, do vestibulo de serviços, dos elevadores, rampa e escadas.

Graças à posição central desse serviço e do da portaria, no segundo piso, tôdas as entradas do hospital se subordinam a apenas dois controles.

À portaria, localizada no vestibulo inferior, junto à entrada dos serviços, também estão afetas múltiplas responsabilidades: ponto dos funcionários; recepção e encaminhamento das mercadorias do almoxarifado e da cozinha; supervisão dos vestiários, das "rampas" de oxigênio e de gás engarrafado, das entradas e saídas do pessoal. coleta de lixo, estacionamento de carros e quadro de presença dos médicos.



UNIDADE CENTRAL DE SERVIÇOS — CIRCULAÇÃO E LIGAÇÕES

- 1 — Material a esterilizar
- 2 — Material esterilizado
- 3 — Rampa
- 4 — Refeições
- 5 — Mamadeiras
- 6 — Prontuários
- 7 — Medicamentos
- 8 — Material para o Laboratório
- 9 — Relatórios de Exames
- 10 — Observação de operações, partos e terapia intensiva.

A mesma orientação presidiu o planejamento da unidade de enfermagem, no último pavimento. Ao seu vestibulo principal e sala de espera anéxa, envidraçados e isolados das áreas dos pacientes, convergem: a rampa, os elevadores, a escada, os acessos às sub-unidades de enfermagem; o solário, centro de terapia intensiva, o bloco cirúrgico, de parto e central de esterilização; constituindo outro ponto **nodal chave, controlado**, do hospital. A supervisão desse entroncamento cabe ao posto de enfermagem — secretaria do andar, devidamente envidraçado, adequadamente localizado e preparado para exercer esta função suplementar.

Outro **núcleo de concentração** foi estabelecido no conjunto cirúrgico. O seu posto de enfermagem controla o ingresso da unidade, atende às salas de operação, assiste o centro de terapia intensiva, superintende a unidade, etc.

1.9. O Hospital São Luiz, em Santos, apresenta novas aplicações do conceito de concentração.

Nesse hospital, procurou-se obter a máxima concentração de serviços, criando a Unidade Central de Serviços.

2. UNIDADE CENTRAL DE SERVIÇOS

Esta unidade, tanto no Hospital São Luiz, como no Hospital de Votuporanga e no Instituto de Ginecologia e Obstetricia, praticamente se resume a um extenso corredor.

Situa-se sob o corredor do andar da unidade de enfermagem e sobre o corredor do pavimento inferior (destinado ao RX, laboratório, consultórios, administração, centro cirúrgico e obstétrico, central de esterilização, terapia intensiva, etc.).

A central de serviços concentra a recepção e a distribuição de todos os suprimentos e a prestação dos serviços complementares, reque-

ridos pelo atendimento dos pacientes do hospital, quer de ambulatório, quer de internação.

É o **"eixo nodal"**, de convergência, do hospital, em torno do qual giram tôdas as atividades da instituição.

No Hospital São Luiz, de três pavimentos, esta unidade estende-se por mais de cem metros, ao longo de todo o prédio, de forma a manter contato direto com tôdas as partes essenciais do hospital. O desenvolvimento horizontal do hospital possibilita a disposição de todos os seus elementos ao longo de ambos os lados desse **eixo de comunicações**.

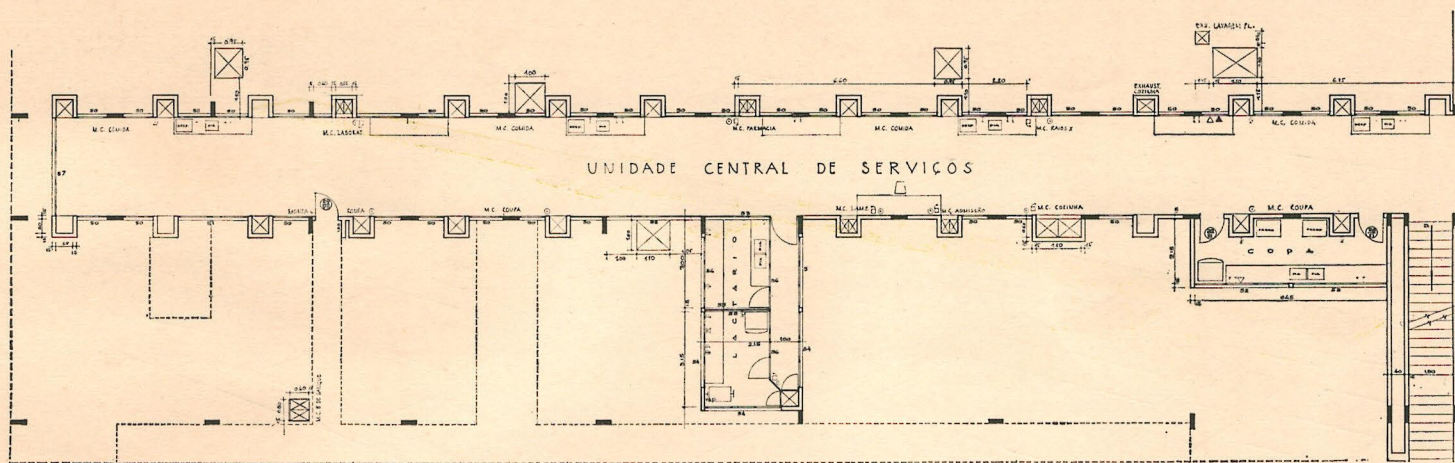
No andar superior, localizam-se as acomodações para 150 pacientes, dispostos de ambos os lados do corredor da unidade de enfermagem. Em hospitais como o de Votuporanga onde, ao invés de três pavimentos, o terreno permite corredores mais extensos e, portanto, a disposição de todo o hospital em dois pavimentos, os demais serviços, como cozinha, lavanderia, oficina, necrotério, etc., também, são diretamente ligados à unidade central de serviços.

2.1. PAVIMENTOS DISSOCIADOS

A interposição de um espaço livre, de aproximadamente um metro de altura, de permeio a dois pavimentos consecutivos, origina, entre o piso do andar superior e o fôrro do inferior, **um sub-pavimento**. Esse espaço inter-andares substitue os "caixões perdidos", os "fôrros falsos" e os "entre-pisos entulhados", necessários à distribuição das redes de canalizações.

O sub-pavimento, de um metro, amplia-se para dois metros ao atingir os corredores rebaixados. Assim, dois pavimentos dissociados ensejam três pavimentos de corredores superpostos.

Esse corredor intermediário, com os seus corredores ramificáveis, constitui a unidade central de serviços.



UNIDADE CENTRAL DE SERVIÇOS

Localiza-se sob o corredor do andar da Unidade de Enfermagem e por sobre o corredor rebaixado do pavimento inferior, destinado à Administração, Arquivo Médico, Serviço Social Médico, Contabilidade, Consultórios, RX, Laboratório, Banco de Sangue, Farmácia, Fisioterapia, Central de Esteri-

lização, Conjunto Cirúrgico e Obstétrico, Unidade de Terapia Intensiva, etc. Estende-se ao longo de todo o prédio, mantendo contato direto com todos os departamentos vitais do hospital.

2.2 FUNÇÕES DO ESPAÇO INTER-ANDARES

O espaço inter-andares possibilita: Ventilação cruzada; insolação cruzada (Hospital de Clínicas "Francisco Simões" de Pelotas); isolamento acústico inter-andares; ventilação de compartimentos centrais. Instalação e extensão, livre, sem obstrução, protegido e facilmente acessível de: canalizações de água fria, quente, vapor e acessórios; ralos; torneiras e válvulas fluxíveis acionadas por pedal; canalização de ar comprimido; oxigênio; protóxido de azoto; dutos de ar condicionado; exaustores; compressores, condicionadores; válvulas anti-sucção (contra pressão negativa); desvios de descidas de águas pluviais, esgotos e ventiladores; instalação de unidades individuais de ar condicionado. Circulação livre e desimpedida de pessoas, etc.

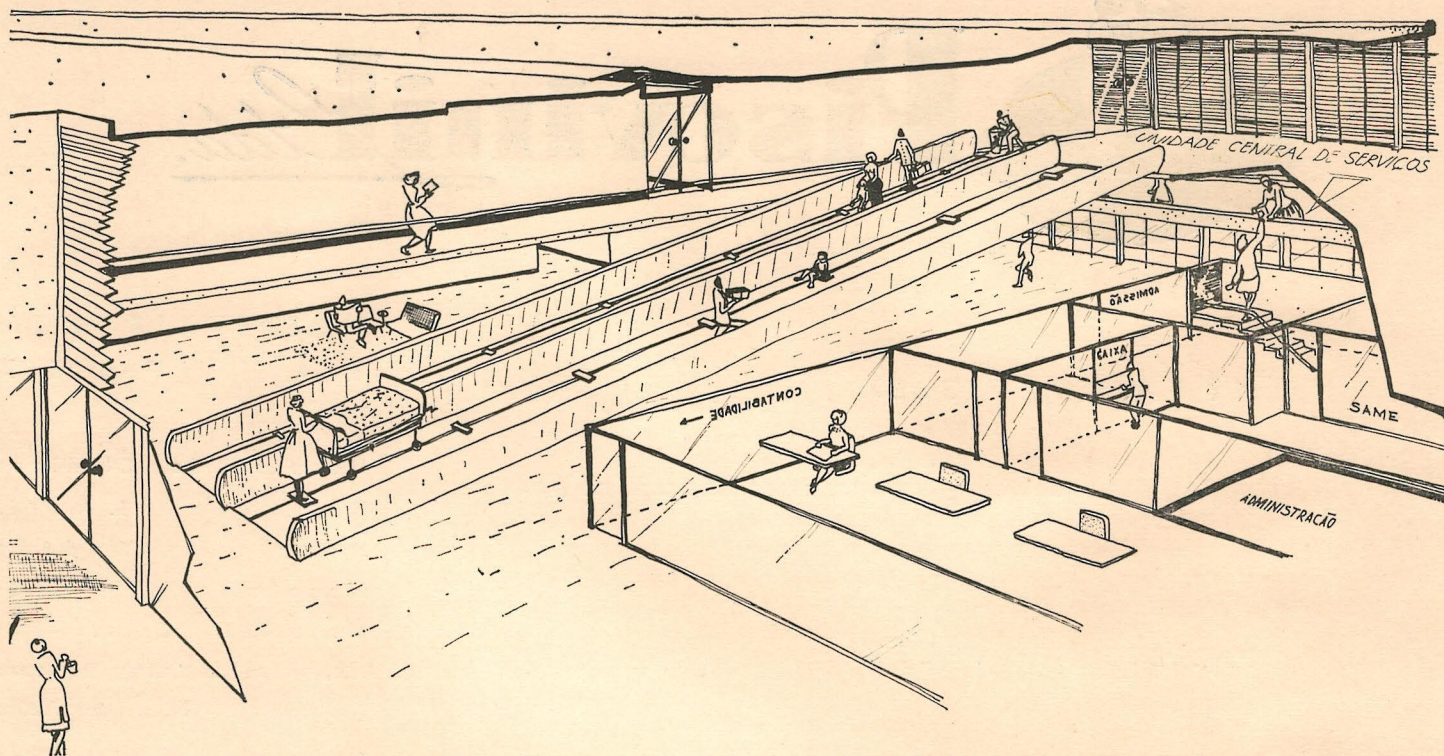
2.3 FUNÇÕES DA UNIDADE CENTRAL DE SERVIÇOS

A central de serviços desempenha e permite múltiplas atividades:

1. **Manutenção** — pronto acesso ao espaço inter-andares para inspeção, reparos, manutenção, alterações e extensões das instalações do hospital.
2. **Galeria de Observação** — amplo descortínio das salas de operação, parto e terapia intensiva.
3. **Copa** — serviço central de copa, atendendo a toda a unidade de enfermagem, do andar superior, e ao centro cirúrgico, de parto, consultório, laboratórios, RX, etc., no pavimento inferior.

Concentra ainda a lavagem de pratos e a sua distribuição à unidade de enfermagem.

4. **Material de Esterilização** — recepção de todo o material a esterilizar do hospital e seu encaminhamento à central de esterilização. Troca e redistribuição aos diferentes setores, localizados ao longo da unidade.
5. **Roupa** — recepção e distribuição centralizada de roupa limpa. A roupa suja desce, por tubulão, diretamente para a máquina de lavar, na lavanderia.
6. **Medicamentos** — abastecimento contínuo de todos os postos de enfermagem descentralizados, distribuídos e localizados diretamente por sobre a unidade de serviços. Ligação vertical imediata com a farmácia no pavimento inferior.
7. **Almoxarifado** — distribuição de suprimentos do almoxarifado a todo o hospital.
8. **Lactário** — localizado dentro da unidade de serviços, sob o berçário.
9. **Comadres** — recepção, encaminhamento à central de esterilização e redistribuição aos postos de enfermagem descentralizados.
10. **Comida** — recepção da cozinha e distribuição imediata aos postos descentralizados.
11. **Flôres** — arranjo e distribuição.
12. **Resíduos** — coleta e descarte.
13. **Administração** — comunicação pessoal e direta, com os postos de enfermagem, com a central de esterilização, com o registro, arquivo médico, serviço social médico, tesouraria, PBX, informações, etc.



RAMPA MOTORIZADA

No Hospital São Luiz, de Santos, os elevadores foram substituídos por rampas dotadas de mecanismo simples, para a movimentação de camas, carros térmicos, etc. A Central de Serviços (representada ao fundo) descortina, permanentemente, o vestibulo principal e os serviços administrativos, com

os quais pode trocar documentos de mão a mão. Para a recepção e entrega de suprimentos, vale-se de gavetões verticais, contrabalançados, de dutos com queda livre, etc.

Recepção dos prontuários e sua distribuição aos respectivos postos de enfermagem.

Encaminhamento de contas, impressos, diétas, dados estatísticos, informações, etc.

As mesmas messageiras suprem os consultórios, gabinetes dentários, banco de sangue, RX, etc., do pavimento inferior, com material esterilizado, não esterilizado, medicamentos, impressos, etc., movimentando-se ao longo da central de serviços e utilizando um dos mencionados meios de interligação.

3. INSTALAÇÕES FÍSICAS

A central de serviços interliga-se com os demais setores do hospital por meio de rampas motorizadas, escadas, monta-cargas e gavetas móveis, telefones e sinalização ótica e acústica. Vale-se, também, do contacto pessoal direto, e da comunicação verbal e visual.

A recepção e entrega de suprimentos e objetos é feita por meio de gavetões verticais, contrabalançados, acionados manualmente.

A comunicação visual e verbal com a unidade de enfermagem é conseguida descendo o gavetão, do posto de enfermagem descentralizado, a meio caminho.

A ligação com o serviço de admissão é permanente. A mesa da escriturária da central de serviços defronta-se com a daquele serviço. A transferência de documentos é feita de mão a mão, ou por meio de monta-papéis manual.

A circulação longitudinal da unidade de enfermagem é suprida pelas messageiras da central de serviços, que se incumbem dos transportes de comadres, roupas, medicamentos, material por esterilizar e esterilizado, mamadeiras, prontuários, chapas de RX, exames de laboratório, comida, etc.

4. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A central de serviços reúne todo o pessoal de "apoio" de que os múltiplos setores do hospital carecem: supervisores, escriturários, atendentes, serviços e messageiras.

Todo o atendimento, comunicação e controle do hospital é feito através dessa artéria básica.

Sendo uma via única e reunindo todo o pessoal em um mesmo ambiente, enseja flexibilidade, alto rendimento e fácil supervisão.

intercomunica todos os centros vitais do hospital: laboratório, banco de sangue, RX, serviço de admissão, arquivo médico, central de esterilização, centro cirúrgico e obstétrico, cozinha, lavanderia, almoxarifado, etc., entre si e com a unidade de enfermagem.

Estrutura-os em torno de uma única unidade, central, acessível e desimpedida; interrelaciona ao mesmo tempo, pessoal, linhas de comunicação e controle; interliga, o conjunto, visual e acusticamente; aproxima, humaniza e estimula as relações interdepartamentais.